



Debt and the financial cycle: domestic and global



<https://create.kahoot.it/share/peae-g/e0a8da69-618f-4445-9a68-b4d5267cd634>



Ciclos económicos e Ciclos Financeiros

Ciclos económicos não têm em consideração a interação entre:

- Dívida
- Preço dos ativos
- Rendimento (output)

Os ciclos financeiros têm em conta ainda a interação entre:

- Percepções de valor e risco
- Tomada de risco e restrições de financiamento



Financial booms and busts

Contexto de pós-crise financeira

Análises
económicas e
financeiras



Competências,
capacidades e
potencialidades



**Estratégias
competitivas**



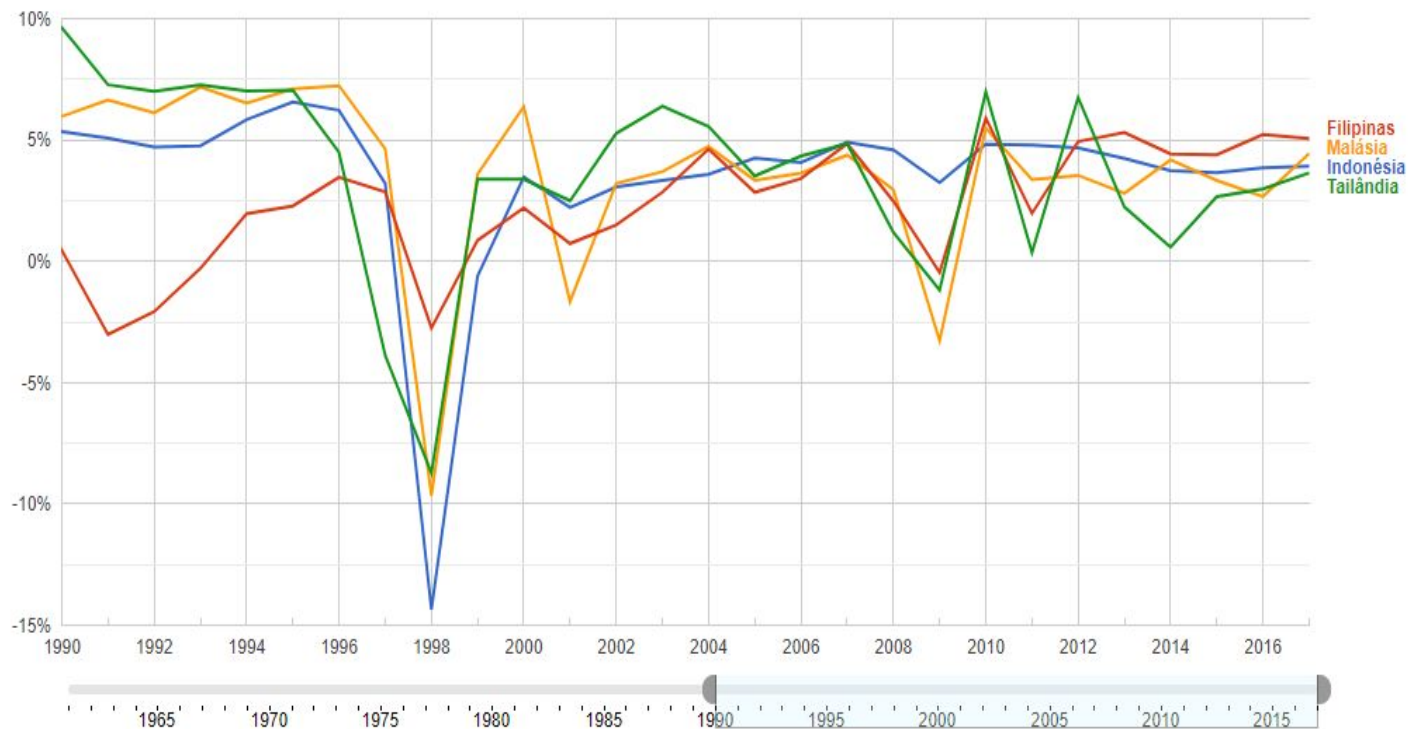
Características dos Ciclos Financeiros



Exemplo: Crise financeira asiática de 1997

- Duração 15-20 anos;
- O pico do ciclo financeiro tende a coincidir com crises bancárias ou períodos de stress financeiro;
- Os ciclos financeiros estão frequentemente sincronizados em todas as economias;
- Os ciclos financeiros mudam com o ambiente macroeconómico e quadros políticos.

Crescimento do PIB per capita (% anual) ?



Dept-Traps



Definição: Circunstância na qual é difícil ou impossível para o devedor pagar de volta o empréstimo. Estas armadilhas costumam ser derivadas de **altas taxas de juro** e **períodos mais curtos de pagamento** e são típicas de empréstimos predatórios.

Ocorrem quando o mutuário/tomador do empréstimo não consegue pagar o montante inicial emprestado; E em vez disso, apenas consegue pagar as juros.

No entanto, como este valor não faz parte das amortizações, o mutuário não consegue ficar mais perto de pagar o empréstimo de volta.

Debt-Trap Diplomacy



■ República da Zâmbia

Debt-trap diplomacy é um tipo de diplomacia baseada em empréstimos feitos por relações bilaterais entre países.

Em 2018, foi reportado que o governo da República da Zâmbia pensa em ceder a companhia estatal de electricidade para a China, como forma de pagamento.

Isto foi resultado da dificuldade em pagar de volta os grandes empréstimos recebidos para o desenvolvimento de infraestruturas.



Diminuição do Rácio da Dívida

Rácio da dívida: Indicador que analisa o risco de dívida pública. É medido pelo rácio entre a dívida e o PIB.

A OCDE aconselha os países a **concentrarem-se mais no crescimento do PIB, menos na dívida pública** e que **proveitem as políticas expansionistas** devido às baixas taxas de juro, pois é um esforço recompensado a longo prazo e torna o rácio da dívida sustentável (Economic Outlook, 2016).

- Em Espanha reduziu-se o valor nominal da dívida. Isto é geralmente verificado em períodos iniciais de desalavancagem, o que poderá significar que o rácio da dívida de Espanha poderá diminuir ainda mais
- No Reino Unido tanto reduziu-se o valor nominal da dívida como também se aumentou o seu PIB nominal.
- Nos EUA houve um crescimento do PIB nominal. Em 2009 e 2010 houve uma redução da dívida nominal mas esta voltou a subir, pelo que o principal driver de desalavancagem tem sido o crescimento do PIB nominal



Estado atual do ciclo financeiro

- ❖ O estado atual do ciclo financeiro reflete os **ajustes** que os países estão a tentar fazer face à última **crise financeira**.
- ❖ As baixas taxas de juro tiveram um **impacto ambíguo** no ajustamento da **diminuição da dívida**



Estimulo a produção

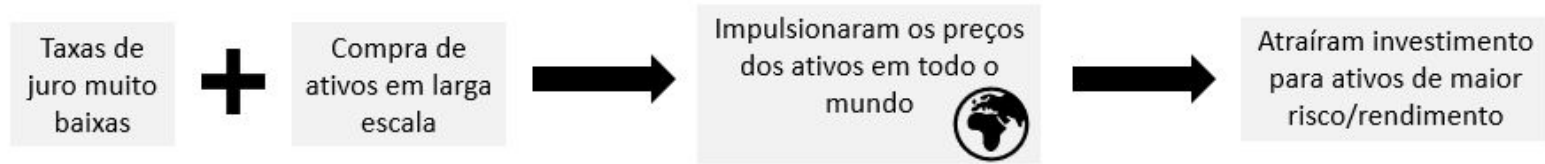
- Aumento do rendimento
- Agentes económicos obtém recursos para pagar as dívidas mais facilmente



Aumento o volume da dívida, o que fez retardar o crescimento

- ❖ Interação entre a diminuição da dívida e o crescimento nominal do PIB

Como é que se aumentou a liquidez global?



Diferenças de financiamento (primeira fase vs segunda fase liquidez global)

- No período de pré crise, os empréstimos bancários eram a principal forma de financiamento
- Nesta segunda fase de liquidez global, os bancos não estão dispostos a emprestar para fora dos seus mercados principais - agora são as instituições não financeiras

Porque razão não é fácil compensar o estímulo externo com políticas internas rígidas?

Fluxos de capital denominados numa moeda estrangeira



Não é diretamente afetado pelas políticas monetárias nacionais

Taxas de juro domésticas mais baixas poderão estimular mais empréstimos dentro do país.

Taxas de juro domésticas crescentes enquanto as do resto do mundo se mantêm reduzidas pode levar a uma maior pressão para cima das taxas de câmbio e fluxos de capital.



Riscos e Precauções

Riscos:


- A posição do ciclo financeiro identificado anteriormente e os altos níveis de dívida do setor privado aumentam o risco de muitos dos booms mais recentes terminarem numa crise ou stress financeiro severo.
- Em 2018, o Banco de Portugal avisou que a subida dos preços das casas começava a colocar riscos para a estabilidade financeira. A entrada em força de investidores estrangeiros é um dos principais motivos para o boom imobiliário.



É IMPORTANTE:

- Avaliar o **risco de potenciais crises financeiras** através de uma série de indicadores de alertas. - Perceber a **implicação da mudança na forma de financiamento** através de títulos de obrigações em países emergentes.
- Avaliar o **grau em que os agentes privados procuram e precisam reduzir as suas dívidas**

Indicadores de alerta de uma possível crise

Rácio crédito/PIB	Diferença entre o rácio do crédito em relação ao PIB e a sua tendência a longo prazo 10 pontos percentuais → Tensões bancárias graves
Rácio do preço dos imóveis	Desvios dos preços reais das propriedades privadas em relação à tendência de longo prazo <i>Tendem a aumentar durante um boom de crédito e decrescem 2 a 3 anos antes de uma crise</i>
Rácio de serviço da dívida	Medem a parte do rendimento usada para o serviço da dívida <i>Tendem a permanecer baixos por longos períodos de tempo e aumentar repentinamente 1 ou 2 anos antes de uma crise, em resposta ao aumento das taxas de juro</i>
 Rácio dívida/capital próprio	Indica a forma como a empresa está a financiar o seu crescimento e a utilizar os investimentos recebidos <i>O rácio indica quanta dívida o negócio acumulou no esforço para se tornar rentável</i>



Riscos nos países emergentes:

Os riscos existentes nos países emergentes são ainda maiores, porque:

- Maior investimento do que retorno;
- A maioria dos investidores têm horizontes de curto prazo na dívida em vez de longo prazo, com títulos de dívida que têm cláusulas de exigência de pagamento acelerado, caso as condições do mutuário se deterioram;
- Os problemas de financiamento das sociedades não financeiras implicam que as empresas percam acesso aos mercados de dívida externa o que deixará os bancos com problemas de financiamento;
- As medidas tomadas pelos gestores e as decisões de alocação dos grandes volumes de ativos.

Redução do peso da dívida pode ser alcançada através de:

- Aumento do output
- Inflação
- Redução da dívida emitida
- Através de writedowns

- Redução das taxas de juros

Podem reduzir o peso da dívida nos agregados e firmas

Pode incentivar os mutuários a pedirem **mais empréstimos** → eventual subida nas taxa de juros que tornará ainda **mais dispendiosa** caso a dívida continue a crescer.

Ou seja, dependendo das condições iniciais, baixas taxas de juro poderão conduzir a uma debt trap. Isto pode manter o custo dos serviços baixos por uns tempos, mas ao encorajar em vez de desencorajar a acumulação de dívida, acaba por levar à amplificação do efeito.

Obrigado!

Hong Wan I48646
Beatriz Gonçalves I48989
Marco Arriaga I48385
José Luis Figueira I52372

Turma M11 - Discussão
Docente: Frederico Leal